



A *Laudato Si* a partir da ecoteologia: uma interface entre fé e vida

The *Laudato Si* from ecotheology: an interface between faith and life

*José Flávio Mamede**

PUC-MG

Recebido em: 01/03/2021. Aprovado em: 22/03/2021.

Resumo: *A presente pesquisa objetiva fazer uma relação entre a ecologia e a encíclica Laudato Si do papa Francisco (2015). Desse modo, apresenta-se uma leitura da encíclica Laudato Si a partir da ecoteologia latino-americana, defendendo a tese fundamental da teologia da libertação que é a fé unida à vida. Trata-se de uma opção fundamental pelos pobres. Nesse sentido, o conceito de pobre comporta todo o planeta terra ou “casa comum”, bem como toda humanidade. Tanto o planeta terra quanto a humanidade passam por uma verdadeira crise com muitas faces. A exploração do meio ambiente por meio de um progresso tecnológico desordenado tem provocado um verdadeiro desequilíbrio ecológico e social com graves prejuízos para com todos os seres, atingindo com mais veemência os mais pobres. O papa Francisco propõe uma ecologia integral que valorize todos os seres. Portanto, a Laudato Si se torna uma proposta planetária, isto é, um programa ecoteológico em que a teologia se torna prática libertadora.*

Palavras-chave: *Ecoteologia. Laudato Si. Casa comum.*

Abstract: *This research aims to relate the ecotheology and the encyclical Laudato Si of Pope Francis (2015). Thus, it presents a reading of the encyclical Laudato Si from the Latin American ecotheology, defending the fundamental thesis of liberation theology, which is faith united to life. It is a fundamental option for the poor. In this sense, the concept of the poor encompasses the entire planet earth or “common home”, as well as all humanity. Both planet Earth and humanity are going through a real crisis with many faces. The exploitation of the environment through disordered technological progress has caused a real ecological and social*

* Doutorando em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; Mestre em Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, FAJE, Belo Horizonte, MG (2019); Graduado em Teologia, Centro Universitário Claretiano (2016).

E-mail: mamedej38@gmail.com





imbalance with serious damage to all beings, reaching the poorest with more vehemence. Pope Francis proposes an integral ecology that values all beings. Therefore, Laudato Si becomes a planetary proposal, that is, an ecoteological program in which theology becomes a liberating practice.

Keywords: *Ecotheology. Laudato Si. Common home.*

Introdução

Assiste-se cada vez mais a um grave problema na história da humanidade denominada de crise ecológica com acentuadas consequências em todas as esferas do mundo. Essa crise tem suas raízes no antropocentrismo utilitarista e consumista. Tal prática contradiz a vivência da fé para todos que professam um credo religioso, que tem uma ética do cuidado e da vida, imbuindo-se de práticas humanistas.

Para os cristãos, deduz-se que a crise ecológica passa também por uma dicotomia entre fé e vida. Desse modo, a prática da fé deveria levar cada cristão a um compromisso com o cosmo em diálogo com mundo tecnicista e consumista com a finalidade de defender “a casa comum”.

A ecoteologia é fruto da reflexão latino-americana e, portanto, como ciência relativamente nova tem apresentado questionamentos sobre uma fé separada da vida que não leva em consideração o compromisso ecológico e o cuidado com os seres bióticos e abióticos, isto é, a “casa comum” onde habita todos os seres.

O papa Francisco tem adotado o cuidado para “a casa comum” como um dos programas de seu pontificado e, portanto, tem contribuído com a discussão sobre a valorização do planeta, incluindo todos os seres. Nesse sentido, pode-se dizer que a encíclica *Laudato Si* tem desenvolvido uma verdadeira ecoteologia.

1 A ecoteologia: uma interação entre ecologia e teologia

Com o objetivo de elucidar a interação entre ecologia e teologia, propõe-se primeiramente a explicação e a relação dos conceitos, ou seja, o que se entende por ecologia e teologia.

A ecologia é a ciência que estuda as inter-relações dos vários seres com o meio ambiente. É a ciência que evolui as relações de



interdependência dos seres bióticos e abióticos, tecendo uma rede de movimentos. Por isso, não pode ser reduzida a preservação da natureza, ou seja, é mais que serviço ambiental ou “ciência verde”. A ecologia pode ser definida com três palavras: ciência, ética e paradigma como três dimensões que se complementam.¹

A ecologia enquanto ciência tem como objeto de reflexão a “comunidade vida” em nosso planeta: os seres abióticos (água, ar, solo e energia do sol), os seres bióticos (microrganismos, plantas e animais) e o ser humano. Embora tendo sua origem na biologia, a ecologia ultrapassou seu campo inicial de conhecimento.²

A ecologia apoiada na ética tem a ver com a consciência e valoriza ações ligadas à sustentabilidade. Nessa perspectiva, defende que a maneira como o ser humano vem se relacionando com o ecossistema está equivocada, trazendo consequências catastróficas para a humanidade e nossa “casa comum”.³ Do ponto de vista paradigmático, a ecologia faz uma crítica à maneira como ser humano vem explorando o ecossistema e propõe a superação do antropocentrismo moderno.⁴

A ecologia é objeto de reflexão de outras áreas do conhecimento científico, inclusive da teologia.

A teologia é o estudo sobre Deus, que é seu objeto material. A teologia trata de Deus e tudo que se refere a Ele, isto é, o mundo, a criação e a salvação.⁵ Porém, Deus se revela ao ser humano. Por isso, pode-se dizer que o objeto formal da teologia é “Deus enquanto revelado”.⁶ O ponto de partida da teologia é a fé que não deve ser resumida apenas a história da teologia, mas é a reflexão da vivência da fé na realidade histórica concreta do povo de Deus. De acordo com C. Boff, “todos os objetos da teologia – objetos segundos – são tratados sob a mesma ótica, ou seja, ‘à luz da fé’ a partir do Deus revelado”.⁷

¹ LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 2014. p. 258.

² LIBANIO; MURAD, 2014, p. 258.

³ LIBANIO; MURAD, 2014, p. 259.

⁴ LIBANIO; MURAD, 2014, p. 259.

⁵ BOFF, Clodovil. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 43.

⁶ BOFF, 2015, p. 44.

⁷ BOFF, 2015, p. 45.



Do mesmo modo, a fé tem implicações na realidade atual. “A práxis é um componente integrante da fé”.⁸ Por isso, a fé não pode se fechar num mundo à parte, mas precisa viver em diálogo com as mudanças e as situações concretas da vida.

A fé é dinâmica e histórica. É a resposta ao Deus da revelação e trairia sua identidade e sua vocação se não afirmasse a dignidade intrínseca à pessoa humana como os deveres e direitos humanos relacionados à defesa da natureza. Isso traz implicações imediatas para a dimensão pastoral. O cuidado pastoral deve interrogar a teologia e dela deve esperar orientação.

Na verdade, a interação entre teologia e pastoral se dá de forma crítica, mantendo uma tensão mútua. “A teologia critica uma pastoral superficial e pouco teológica. E a pastoral queixa-se de uma teologia que não prepara os pastores nem oferece subsídios pertinentes para a pastoral de hoje”.⁹

Teologia e práxis se interagem com acentos na valorização das realidades do mundo. A pastoral motiva a tarefa teológica e a teologia sustenta a atividade pastoral eficazmente. A teologia pastoral não é uma ciência separada da vida, mas deve estar enraizada na situação histórica e concreta:

*A teologia pastoral, ao pensar a intervenção numa realidade histórica concreta, não pode perder de vista os diferentes âmbitos da ação eclesial, assim como os diversos campos de atuação possível, capazes de ir antecipando o Reino de Deus na história. De um lado, limitar a ação pastoral ao espaço da subjetividade, e de outro, ao âmbito intra-eclesial, leva ao espiritualismo e ao eclesiocentrismo, que eclipsam o Reino de Deus e fazem da Igreja um fim em si mesma, em vez de lugar de mediação, tal como, de fato, ela é. [...] O serviço que a Igreja está chamada a prestar é uma ação, desde a concretude do cotidiano local, em perspectiva universal e cósmica, pois universal e cósmica é a obra do criador e salvação que Redentor nos trouxe e da qual a Igreja é mediação histórica.*¹⁰

É por meio da interação com a práxis, dialogando com outras ciências, enraizadas em situações históricas e concretas que a teologia faz um intercâmbio com a ecologia.

⁸ BOFF, 2015, p. 120.

⁹ LIBANIO; MURAD, 2014, p. 51.

¹⁰ BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral da o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 74.



Ao abordar a temática da ecologia dentro de uma perspectiva teológica, faz-se necessário dizer que não se trata apenas de fazer uma releitura da crise ecológica ou mesmo apontar os graves problemas ambientais. A nova maneira de entender a ecologia comporta um universo como tecido dinâmico de acontecimentos que se interdependem. Segundo Murad, o diálogo entre teologia e ecologia se dá em vários âmbitos:

*O diálogo da teologia com a ecologia se dá simultaneamente em vários âmbitos. Ocorre até mesmo como um “diálogo interno” quando o teólogo engaja-se nas causas socioambientais, desenvolve ecoespiritualidade, adentra-se no saber e no paradigma ecológicos. Tudo isso lhe traz perguntas e oportunidade para ampliar sua visão e fecundar a fé cristã.*¹¹

Na atualidade, a ecoteologia é uma maneira muito autêntica de fazer teologia. É um novo paradigma que versa sobre a relação existente entre ecologia e teologia com implicações hermenêuticas nas diversas áreas teológicas. Nesse sentido, a ecologia passa também a ser campo do olhar teológico. A ecoteologia é uma reflexão teológica e hermenêutica em interdisciplinaridade com a ecologia, abrangendo todos os ramos da teologia. É ainda uma reflexão sistemática e crítica em chave ecológica. O ecológico se apresenta como a matéria prima da ecoteologia. Ao fazer teologia, buscam-se mediações hermenêuticas que iluminam o saber teológico. Do ponto de vista conceitual, pode-se afirmar que a ecoteologia é uma “corrente, teórica e prática, conceitual e espiritual, que busca relacionar a experiência religiosa com o cuidado ‘casa comum’ o planeta Terra”.¹²

Por isso, a ecologia em suas inúmeras facetas se torna relevante para o pensar teológico. Nesta relação, é possível perceber a contribuição que a teologia dá para a construção de vida no planeta. “A ecoteologia comporta a participação de todos os seres no projeto salvífico”.¹³

A ecoteologia parte do pressuposto de que tudo o que existe precisa ser cuidado para continuar a existir e viver. A ótica do cuidado põe a ecologia no centro da reflexão teológica.

¹¹ MURAD, Afonso. *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016. p. 58.

¹² MURAD, 2016, p. 11.

¹³ MURAD, Afonso. O núcleo da ecoteologia e a unidade salvífica. *Revista Pistis e Praxis: teologia e pastoral*, Curitiba, v. 1, n. 2. p. 297, jul./dez. 2009.



A hermenêutica ecoteológica defende que é possível construir um processo de produção e consumo baseado no desenvolvimento sustentável com a finalidade de atender às necessidades da geração atual sem comprometer as futuras gerações. É nessa perspectiva que L. Boff compreende a sustentabilidade como harmonização entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental em perspectiva sistemática e ética:

*Sustentabilidade de toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade é ainda as necessidades das gerações presentes e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de geração, reprodução e coevolução.*¹⁴

A ecoteologia assume a tarefa de propor que todas as formas de tecnociência com seus ganhos relevantes para contemporaneidade devem favorecer a sustentabilidade da casa comum, preservando a terra como mãe que abriga a todos. “É preciso cuidar da terra. Assim, a ciência e a ética se fundem, sem perder a especificidade, num modelo de compreensão do ser humano que se percebe como parte do meio ambiente e em contínua relação de interdependência com ele”.¹⁵ Trata-se de uma consciência planetária que implica uma ética planetária que tem como proposta “um desenvolvimento sustentável que ofereça alternativas viáveis que procuram conciliar o crescimento da economia com o cuidado do meio ambiente”.¹⁶

A ecoteologia é um ramo da teologia da libertação ou até mesmo um desdobramento da teologia latino-americana, uma vez que o “a figura do pobre tem se vinculado à questão ecológica por duas razões fundamentais. A crise ecológica afeta-o em maior medida e a própria terra vem sendo explorada pela economia de mercado e tratada de maneira semelhante aos pobres sem consideração e respeito”.¹⁷ Portanto, a preocupação com o pobre e com as condições de vida no planeta é matéria da teologia latino-americana ou teologia libertação.

¹⁴ BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 17.

¹⁵ LIBANIO; MURAD, 2014, p. 259.

¹⁶ MURAD, 2016, p. 33.

¹⁷ LIBANIO; MURAD, 2014, p. 168.



2 A ecoteologia latino-americano: uma interação entre fé e vida

A teologia da libertação defende a opção pelos pobres como causa imanipulável. A história da salvação é a história dos pobres. Jesus de Nazaré veio para libertar os pobres. Essa afirmação é necessária para que se defendam os pobres não restringindo essa opção a uma pastoral categorial, mas fundamentando suas raízes numa profunda experiência de fé. Sob essa perspectiva, tiram-se duas conclusões: dar e receber dos pobres.¹⁸

A relação entre a Igreja e os pobres é salvífica numa dupla direção: a opção pelos pobres os leva a salvação e estes produzem uma salvação histórica para a Igreja e a humanidade. Os pobres não recebem uma redenção à maneira da expiação vicária. Ao receberem a salvação capacitam a Igreja e o mundo com a finalidade oferecer a salvação e a libertação ao povo crucificado, dedicando-se à descida dos povos crucificados.¹⁹

Segundo Sobrino, o mundo dos pobres como lugar social e teologal suscita três características: dá o que pensar, capacita a pensar e ensina a pensar.²⁰ Constatando que a realidade latino-americana é caracterizada pela pobreza, a cristologia deve pensar a opção de Cristo como opção da Igreja. Do contrário, será acusada como cúmplice de uma realidade de pobreza. Essa situação traz como exigência um pensar verdadeiro de libertação: dar vida aos pobres é combater toda situação de morte. Em outras palavras, é preciso pensar Cristo a partir dos pobres. Enfaticamente, pode-se dizer que na realidade da América Latina é que se pensam os pobres.²¹ Essa realidade ensina a pensar a partir dos pobres, pois o mundo dos pobres é como que uma luz que ilumina o conteúdo da cristologia. Nos pobres está o conteúdo concreto que justifica essa opção. Não se trata de uma opção pastoral apenas, mas uma opção totalizante no sentido de que a partir dos pobres se compreende a totalidade dessa opção.²²

¹⁸ SOBRINO, Jon. La opción por los pobres: dar y recibir. *Revista Latinoamericana*. San Salvador, v. 20, n. 60, p. 283-308, mayo/ago. 2003. UCA.

¹⁹ SOBRINO, 2003, p. 283-308.

²⁰ SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador*. A história de Jesus de Nazaré. O Deus que liberta seu povo. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 55-60.

²¹ SOBRINO, 1996, p. 55-56.

²² SOBRINO, 2003, p. 284.



Os pobres também ensinam a pensar, superando uma inteligência ideológica e objetivando um pensar teológico concreto que corresponda ao objeto da cristologia. Por isso, o mundo dos pobres faz com que a teologia mude sua autocompreensão, apresentando-se como *intellectus amoris*, que não está em contradição ao *intellectus fidei*.²³ Essa realidade que ensina a pensar é compreendida como uma teologia da práxis:

*Neste sentido, assim como a teologia da libertação se define a si mesma como a teoria de uma práxis eclesial e histórica, assim a cristologia deve ser compreendida sobretudo como cristopráxis, não para mudar o logos, mas para que este ilumine a verdade de Cristo a partir dos impulsos do mesmo Cristo para que a libertação se torne realidade. Cremos, portanto, que é o mundo dos pobres que faz a inteligência teológica refletir sobre seu próprio funcionamento e questionar seu produto libertador.*²⁴

A novidade da ecoteologia latino-americana consiste em dizer que é possível olhar a vida no planeta numa interação entre fé e vida. Os pobres devem ser incluídos como agentes dessa reflexão. Fazer ecoteologia não é apenas elaborar conceitos, mas é também chamar a todos para o debate à luz da fé sobre a vida na casa comum. É anunciar uma boa notícia que tem como objetivo salvar a terra, mãe da vida e de todos os seres. A ecoteologia se baseia no evangelho e recebe suas bases no diálogo entre a fé e a vida, ou seja, a caminhada do planeta é discernida à luz da fé e de uma ética ambiental. Por isso, a ecoteologia valoriza também a vida e suas relações levando em consideração os pobres e humildes. A luta pela preservação da biosfera na sua relação com todos os seres permite que se tenha um olhar especial para com aos pobres.

A ecoteologia como libertadora propõe uma sustentabilidade que englobe o respeito e o cuidado para com todos os seres, melhore a qualidade de vida humana e conserve a vitalidade e a diversidade do planeta terra. É preciso que haja uma modificação nas atitudes e práticas pessoais, permitindo que as comunidades cuidem do seu próprio meio-ambiente. Faz-se necessário também a criação de uma estrutura nacional que possa garantir a integração entre o desenvolvimento e a conservação da biosfera.

A teologia da práxis cumpre uma missão profética porque faz uma leitura dos acontecimentos históricos com o objetivo de iluminar a realidade a partir da fé, despertando um compromisso libertador.

²³ SOBRINO, 1996, p. 57-58.

²⁴ GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 25.



A *Laudato Si* não apenas se aproxima da teologia latino-americana por ser um documento que trabalha um tema ligado à teologia da libertação, mas também porque usa o método indutivo ver, julgar e agir.²⁵ A encíclica *Laudato Si* é um documento profético que denuncia os efeitos devastadores no sistema ecológico do planeta por meio de uma racionalidade utilitarista e uma tecnologia unilateral. Além disso, apresenta a intrínseca correlação entre a dimensão ambiental e a dimensão social.

A *Laudato Si* representa um grito da teologia da libertação que chegou ao centro (doutrina social da Igreja) e emana deste mesmo lugar para todo o mundo. De forma clara, Alzirinha Sousa afirma que a teologia do papa Francisco condensa elementos de um pastor formado “no chão da América Latina”, levando consigo elementos dessa teologia para alavancar e implementar um novo modelo de Igreja que contribua com a transformação do mundo.²⁶

3 A ecoteologia do papa Francisco: o cuidado para com a casa comum

A ecoteologia terá certamente um grande impulso como corrente teológica a partir da encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco, não somente por ser um documento do magistério universal, mas pela clareza do conteúdo apresentado. Apesar de não ser um tratado de ecoteologia propriamente dito, o documento aborda a ecologia em perspectiva pastoral. Trata-se de um documento inserido no magistério social da Igreja, abordando e reconhecendo a grandeza, a urgência e a beleza do desafio de enfrentar o tema da ecologia.²⁷

O primeiro objetivo da *Laudato Si* é fazer uma breve reflexão sobre os vários aspectos da crise ecológica empenhando-se em propor pistas para ecologia integral, assumindo os avanços da pesquisa científica. Um segundo objetivo passa necessariamente pela integração do ser humano

²⁵ SUESS, Paulo. *Dicionário da Laudato Si, sobriedade feliz: 50 palavras-chave para uma leitura pessoal da Encíclica “sobre o cuidado da casa comum do Papa Francisco”*. São Paulo: Paulus, 2017. p. 9. (Comunidade e Missão).

²⁶ SOUSA, Alzirinha. O novo projeto de Igreja: a experiência como chave epistemológica de renovação eclesial de Francisco. In: Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. KUZMA, Cesar; BOAS, Alex Villas (org.). *Religiões e reformas: 500 anos depois*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 139-140.

²⁷ Francisco, papa. *Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum Laudato Si*. Brasília: CNBB, 2015, n. 15. (Documentos Pontifícios, n. 22).



com a natureza, promovendo um diálogo que envolva uma política ambiental internacional na valorização de um caminho educativo. Por último, como um terceiro objetivo, apresenta a estreita relação entre os pobres e a fragilidade do planeta.²⁸

Em síntese, o documento tem uma consciência da interdependência entre os seres, defendendo com convicção que no mundo tudo está conectado. Faz-se uma crítica ao antropocentrismo despótico e ao regime consumista, cultivado pela cultura do mercado e do descarte a partir da tecnociência. Procura manter o diálogo de compreensão da economia e do progresso, sem perder o valor real de cada criatura. Chama atenção para uma ecologia integral, não fugindo aos debates que colhem resoluções para conscientizar sobre a responsabilidade ambiental em níveis internacional e local.

Na verdade, o texto quer ser um documento da doutrina social da Igreja católica sobre a relação dos seres humanos com a casa comum e os pobres, apresentado a partir da fé cristã.

3.1 Crise ecológica

Analisando a *Laudato Si*, percebe-se que o capítulo terceiro é dedicado integralmente à crise ecológica que tem sua raiz no uso desordenado da natureza pelo ser humano. Essa ação desordenada é uma ameaça ao futuro das próprias condições de vida na terra.

A tecnologia coloca a humanidade diante de uma encruzilhada. Por um lado, é preciso reconhecer a evolução tecnológica. Isso se torna uma grande novidade, pois a tecnologia e a ciência são consequências da criatividade humana como uma dádiva de Deus. Desde os primórdios, que a tecnociência usada para o bem comum produz uma melhor qualidade de vida para ser humano, ao mesmo tempo, colabora para os grandes avanços da humanidade. Por outro, o homem moderno não foi educado para usar o poder tecnológico com retidão. Na verdade, há uma globalização do paradigma tecnológico que tende a exercer seu poder sobre a economia e a política.

A economia vive em função do lucro exaurindo todo compromisso com a ética, ocasionando diversas consequências negativas para o ser humano. A política em nome de uma produção e um mercado

²⁸ FRANCISCO, 2015, n. 15-16.



com fins lucrativos favorece ações que não levam em consideração a degradação ambiental, o esgotamento das reservas naturais e o aumento da poluição.

A atual crise ecológica é agravada pelo antropocentrismo moderno, colocando a razão técnica acima da realidade, perdendo a dimensão de que o ser humano é parte da terra. Trata-se de um acentuado antropocentrismo que deixa em segundo plano as relações entre as pessoas e enfraquecendo as relações sociais.

Trata-se de uma “esquizofrenia permanente” com uma exacerbação do poder tecnocrático, negando o valor dos outros seres e acarretando a negação do que é peculiar ao ser humano. A ecologia deve valorizar necessariamente o ser humano e os outros seres. O relativismo prático é um problema da contemporaneidade que coloca o ser humano no centro, priorizando de forma absoluta interesses próprios e relativizando as causas comuns.

A solução não está em substituir o antropocentrismo pelo *biocentrismo* que além de não resolver os problemas atuais acarretará sérias dificuldades.²⁹ De acordo com Lisboa, o *biocentrismo* “ocupa-se do avanço das atividades econômicas que ameaçam a conservação da natureza silvestre, defendendo as múltiplas funções da natureza, entre elas a estética e a moral”.³⁰ “Os biocêntricos referem-se a deveres diretos e não apenas indiretos para com o meio ambiente e são críticos das posições antropocêntricas, postulando um valor intrínseco para a natureza, rejeitando uma diferença de tratamento entre os seres humanos e não humanos”.³¹

A saída para a crise que se instalou na casa comum está em uma política que deve estar em harmonia com toda natureza, valorizando as relações econômicas, sociais e ecológicas. Essa política harmônica pode ser chamada de “*ecologia integral*”. Trata-se de um projeto que englobe todas as dimensões do ser mundo, a casa comum.

²⁹ FRANCISCO, 2015, n. 118.

³⁰ LISBOA, Marijane Vieira. *Laudato Si: uma abordagem do ponto de vista das ciências sociais*. In: PASSOS, João Décio (org.). *Diálogos no interior da casa comum: recepções interdisciplinares sobre a encíclica Laudato Si*. São Paulo: Paulus, 2016. p. 143.

³¹ JUNGES, José Roque. *Bioética ambiental*. São Leopoldo: UNISINOS, 2010. p. 23. (Aldus).



3.2 Ecologia integral

A ecologia integral engloba as dimensões ambientais, econômicas e sociais da casa comum. O papa Francisco define a ecologia como o “estudo das relações entre organismos e o meio ambiente onde se desenvolve”.³² Nessa definição, pode-se deduzir que o conceito de ecologia comporta uma integralidade ou valorização da interdependência de todos os seres. Por isso, no seu aspecto teórico e prático, para se desenvolver uma ecologia integral é preciso que se valorize o meio ambiente, a economia e a sociedade, mas também todas as dimensões que têm impacto na casa comum: cultural, cotidiano, bem comum e justiça intergeracional.

A ecologia ambiental valoriza a relação entre natureza e sociedade. Na verdade, há uma dupla crise chamada de socioambiental. Por isso, é preciso buscar soluções que harmonizem os sistemas naturais entre si e os sistemas sociais. Essas ações precisam requerer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, eficazmente, cuidar da natureza.

A política econômica não deve visar apenas ao desenvolvimento financeiro sem deixar-se iluminar pela ética. O modelo econômico vigente é incapaz de respeitar o meio ambiente, conseqüentemente, os pobres.

A ecologia integral conclama toda humanidade para uma ética planetária. Nessa relação de integralidade não poderá faltar a valorização dos pobres.

3.3 A fragilidade dos pobres e do planeta

O debate ecoteológico atual passa necessariamente pela relação da ecologia com os pobres, pois há uma interação profunda íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta.³³ Esse debate se pauta sobre um olhar crítico e ético sobre a terra como também sobre os pobres. Na exploração desordenada dos recursos naturais há conseqüências devastadoras como poluição, mudanças climáticas, escassez de água e perda de biodiversidade. Além de que deteriora a qualidade de vida humana e acentua a degradação social. Trata-se de uma verdadeira crise que afeta o conjunto planetário:

³² FRANCISCO, 2015, n. 138.

³³ FRANCISCO, 2015, n. 16.



*A crise atual, porém, não atinge apenas, se já não fosse o bastante, a realidade humana local e mundial; ela coloca em risco a própria sustentabilidade do sistema Terra e, por consequência, agrava ainda mais as desigualdades, os sofrimentos e as injustiças. Os que mais sofrem são os pobres, as nações já depauperadas pela exploração imperialista dos séculos anteriores e atual.*³⁴

A qualidade de vida no planeta é afetada com acentos graves nos mais pobres como, por exemplo, a exploração dos recursos naturais de um rio impede que os pobres desenvolvam sua pesca artesanal para própria sobrevivência ou ainda ocasiona uma má qualidade de água para os pobres, que são afetados por diversas doenças. Há autores das ciências sociais que preferem chamar a relação entre ecologia e pobres de justiça ambiental, uma vez que os riscos ambientais não recaem de forma igualitária sobre os grupos humanos de uma mesma sociedade, mas sim sobre os menos favorecidos, isto é, os mais pobres.³⁵

A interação entre a ecologia e os pobres engloba a terra vista como o grande pobre, mas também quer libertar esses mesmos pobres das graves consequências da devastação ambiental e exclusão social. Nesse sentido, propõe-se um movimento de libertação que salve a casa comum e, consequentemente, liberte os pobres. “Na opção original pelos pobres, deve entrar primeiramente, o grande pobre, que são a terra e a humanidade, base que, garantida, possibilita então colocar a questão do futuro dos pobres e condenados da terra”.³⁶

Não se quer apenas um mundo possível, mas um mundo necessário à vida, um planeta casa de todos os seres. Salvar a terra nossa mãe é um empenho antropológico e ético que passa necessariamente pelo o compromisso, unindo fé e vida. Para os cristãos, a criação é obra de Deus que vai caminhando para sua permanente renovação com a participação de todos os seres. Por isso, é inconcebível que um cristão seja a favor da devastação da natureza ou não valorize os pobres.

O debate entre ecologia social e ecologia ética deverá colocar os mais pobres como sujeitos dessa discussão. “O grito da irmã terra é um

³⁴ BAPTISTA, Paulo Agostinho. *Libertação e ecologia: a teologia teoantropocósmica de Leonardo Boff*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 18.

³⁵ LISBOA, 2016, p. 130.

³⁶ BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 44.



eco dos mais pobres”.³⁷ Com isso, não significa dizer que o ser humano não pode usufruir dos bens do planeta ou casa comum, nem possa desenvolver tecnologias que favoreçam a qualidade de vida no planeta. Entretanto, questiona-se o desenvolvimento de um poder ou exploração tecnocrática, onde se valoriza a tendência consumista e mercadológica exercendo um domínio da economia e da política.

A ecoteologia se apoia na fé e na ecologia baseando-se em uma relação de interdependência de todos os seres para defender que é possível olhar a vida no planeta, incluindo e valorizando os pobres. É nessa perspectiva que ecoteologia não elabora apenas conceitos, mas é uma ciência prática que à luz da fé conclama a todos para o debate sobre a vida na casa comum. A ecoteologia se baseia no evangelho e recebe em suas bases o diálogo entre fé e vida através de um discernimento da caminhada do planeta à luz da ética e, por isso, ajuda a valorizar a vida e suas relações levando em consideração os pobres e humildes.

Segundo Leonardo Boff, há duas injustiças globais na sociedade atual: “entre os muitos problemas que assolam a humanidade, dois são de especial gravidade: a injustiça social e a injustiça ecológica. Ambos devem ser enfrentados conjuntamente se quisermos pôr em rota a segura a humanidade e o planeta Terra”.³⁸

A luta pela preservação da biosfera na sua relação com todos os seres engloba uma atenção especial aos pobres, bem como um compromisso com problemas da sociedade.

Conclusão

Uma visão holística faz com que a compreensão do ser humano não reduza a terra à condição de exploração, mas permita voltar às relações do ser humano com todos os seres numa postura de interdependência.

Ao fazer ecoteologia, tem-se que caminhar com a consciência de que somos filhos da terra e responsáveis pelo futuro da nossa casa comum. Isso traz consequências para vida como a superação das exclusões

³⁷ SUESS, 2017, p. 135.

³⁸ BOFF, Leonardo. *Ecologia, ciência e espiritualidade: a transição do velho para o novo*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2015. p. 35.



sociais e econômicas e a integração da diversidade cultural, religiosa, étnica e de gênero.

É preciso caminhar assumindo sete chaves para uma consciência planetária: encantamento, indicação, informação, espiritualidade atitudes individuais com ações coletivas e políticas globais. O encantamento recupera a motivação, traz alegria e explicita a beleza da terra, mantendo a consciência em atitudes transformadoras. É o encantamento que traz a paixão pela causa. A indignação decorre do encantamento que gera um profetismo, abandonando posturas de conformismo.³⁹

A ecoteologia é uma crítica profética e não aceita como normal a degradação do meio ambiente e de todos os seres. A informação permite conhecer as causas e consequências da crise ambiental, dando embasamento científico para entender sua complexidade. É preciso relacionar a informação com a visão sistêmica para saber distinguir o essencial do secundário e buscar uma espiritualidade enraizada na realidade ecológica, integrando a fé em ligação com a casa comum com a finalidade de encontrar o sentido integrador da existência pessoal, coletiva e cósmica. É preciso valorizar atitudes pessoais que diminuam impactos ambientais como consumo consciente, escolhas de produtos, serviços sustentáveis, iniciativas simples economia de água e energia e separação de resíduos. Fazem-se necessárias ações coletivas de educação e políticas públicas de gestão ambiental.

O ser humano é parte e responsável pela terra. Por isso, faz-se necessário garantir a teia da vida. A utilização dos bens da terra com responsabilidade e necessidade é uma questão também de fé. A superação de uma mentalidade técnico-científica será adquirida quando se colocar a vida numa relação de interdependência.

Portanto, para os cristãos, é fundamental buscar viver a fé com um olhar místico, mas, ao mesmo tempo racional e ético numa espiritualidade que provoque a conversão ecológica. Ao chegar ao final desse percurso de interação entre fé e vida com princípio ecoteologia, é preciso que se superem posições limitadas sobre a ecologia e a teologia. A *Laudato Si* é um itinerário que ajuda e propõe superar toda espécie de dicotomia entre fé e vida.

³⁹ MURAD, Afonso. *Sete chaves para uma consciência planetária*. Disponível em: <http://www.ecologiaefe.blogspot.com>. Acesso em: 22 fev. 2021.



Referências

- BAPTISTA, Paulo Agostinho. *Libertação e ecologia: a teologia teoantropocômica de Leonardo Boff*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- BOFF, Clodovil. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia, ciência e espiritualidade: a transição do velho para o novo*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2015.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral da o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum Laudato Si*. Brasília: CNBB, 2015. (Documentos Pontifícios, n. 22).
- GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- JUNGES, José Roque. *Bioética ambiental*. São Leopoldo: UNISINOS, 2010. (Aldus).
- LIBANIO, J. Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 2014.
- LISBOA, Marijane Vieira. *Laudato Si: uma abordagem do ponto de vista das ciências sociais*. In: PASSOS, João Décio (org.). *Diálogos no interior da casa comum: recepções interdisciplinares sobre a encíclica Laudato Si*. São Paulo: Paulus, 2016.
- MURAD, Afonso. O núcleo da ecoteologia e a unidade salvífica. *Revista Pistis e Praxis: teologia e pastoral*, Curitiba, v.1, n. 2. p. 277-297, jul./dez. 2009.
- MURAD, Afonso. *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016.
- MURAD, Afonso. *Sete chaves para uma consciência planetária*. Disponível em: <http://www.ecologiaefe.blogspot.com>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- SOUSA, Alzirinha. O novo projeto de Igreja: a experiência como chave epistemológica de renovação eclesial de Francisco. In: *Sociedade de Teologia e ciências da Religião*. KUZMA, Cesar; BOAS, Alex Villas (org.). *Religiões e reformas: 500 anos depois*. São Paulo: Paulinas, 2017.



SUESS, Paulo. *Dicionário da Laudato Si, sobriedade feliz: 50 palavras-chave para uma leitura pessoal da Encíclica “sobre o cuidado da casa comum do Papa Francisco”*. São Paulo: Paulus, 2017. (Comunidade e Missão).

SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador. A história de Jesus de Nazaré. O Deus que liberta seu povo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOBRINO, Jon. La opción por los pobres: dar y recibir. *Revista Latinoamericana*. San Salvador, v. 20, n. 60, p. 283-308, mayo/ago. 2003. UCA.